

O PRESENTE DE MEU FILHO

DaLinda Blevins

No ano passado, meu marido, Troy, e eu levamos nossos filhos para comprar um presente de Natal para Dylan, sobrinho de Troy. Minha filha, Da Cylla tinha 11 anos, e meu filho, Klintt, seis. Os dois já sabiam o que Dylan "necessitava". Ele acabara de fazer aniversário.

Percorremos a seção de brinquedos tentando decidir o que comprar para uma criança que possuía tudo. Vimos cubos de madeira e quebra-cabeças. Nada atraiu minha atenção, a não ser um brinquedo chamado Sr. Pateta. Peguei a caixa na prateleira e vi, na parte inferior, a faixa etária para a qual o brinquedo se destinava. Dylan ainda não se enquadrava naquela faixa. Comentei com meu marido e meus filhos que era uma pena não podermos oferecê-lo a Dylan, porque eu sempre quis ter um quando era pequena e nunca consegui. A bem da verdade, não me lembro de ter visto esse brinquedo fora da caixa.

Optamos por presentear Dylan com cubos de madeira.

Dois dias depois, estávamos colocando os presentes debaixo da árvore.

Da Cylla e Klintt contaram quantos cada um receberia. Klintt ficou muito triste ao ver que não havia nenhum para mim. Ele não sabia que faltavam alguns presentes para serem embrulhados e que outros estavam sendo classificados por tamanho.

Na tarde do dia seguinte, Troy levou as crianças à mesma loja para comprar o meu presente. Klintt voltou para casa muito feliz, mas não contou nada. Guardou o segredo por duas semanas até a manhã do dia de Natal.

Ele insistiu para que eu abrisse o meu presente em primeiro lugar. Era uma caixa lindamente embrulhada. Quando a abri, lá estava o Sr. Pateta! Os olhos de meu filho brilhavam de orgulho. — Aqui está o presente que você sempre quis, mamãe.

É verdade que houve ocasiões no passado em que proferi esta frase em tom de maldição: "Tomara que seus filhos sejam iguais a você." Ainda digo as mesmas palavras, só que agora elas se transformaram em uma bênção:

"Tomara que seus filhos sejam iguais a você."

RICHARD ISRAEL